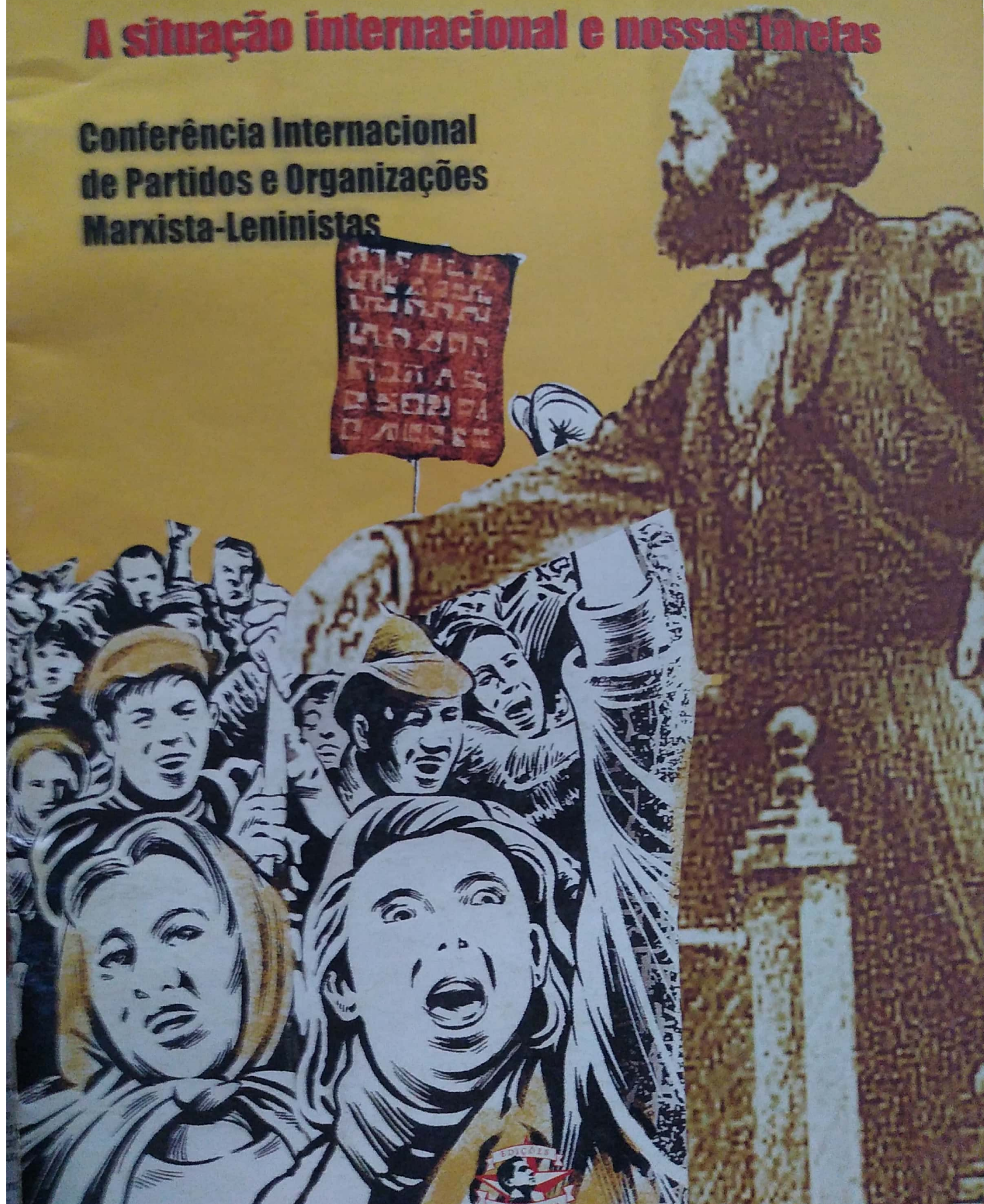


# A "NOVA ORDEM MUNDIAL"

A situação internacional e nossas tarefas

Conferência Internacional  
de Partidos e Organizações  
Marxista-Leninistas



## O movimento operário e os sindicatos

De forma geral, o movimento operário é um movimento sindical. Os ataques dos governos e do capital, de uma parte, e as repercussões destes ataques entre os operários, por outra, mostram que as condições para fazer progredir e ampliar o movimento amadurecem no mundo. Mas esses elementos não são os únicos que determinam a evolução da situação. Há também fatos não desprezíveis que chamam a atenção sobre o reverso da situação e da evolução. Com efeito, estes fatos provam particularmente que, para progredir, o movimento operário deverá passar por impasses, derrotas e dificuldades.

As razões e as formas destes fatos opostos e as contradições na evolução do movimento podem ser analisadas. Inclusive, se estes elementos constituem carências importantes no seio do movimento, os fatos opostos e uma evolução contraditória não podem ser considerados como razões e fatores que impeçam necessariamente o avanço e a extensão do movimento. De forma geral, e pode-se considerar como regra, o movimento operário progride engendrando os meios para superar as carências provocadas pela situação real.

Tal e como se produz até o presente, o movimento sindical atual (deixemos de lado o do futuro) poderá avançar em sua luta contra os ataques nos dois âmbitos seguintes<sup>62</sup> e se formará como um movimento reunindo as lutas nestes dois terrenos. Por um lado, esta luta será dirigida contra os governos que tentam suprimir as conquistas e, por outro, contra os patrões que deterioram as condições de trabalho. Tendo em vista a agressividade dos governos e dos patrões, a luta dos operários nestes dois campos é inevitável em nível mundial.

- ♦ A luta nas empresas contra os ataques patronais e em escala mundial contra os ataques dos governos.
- ♦ A convergência entre as lutas para avançar mutuamente e a ampliação do movimento a fim de

que os operários avancem e se dirijam até "um verdadeiro movimento da classe".

- ♦ Um comando atual é orientar todo o movimento até uma posição de unidade para salvaguardar a jornada de trabalho contra qualquer tentativa de flexibilização, para reivindicar a jornada de 6 horas diárias, com a semana de 5 dias, ou seja, a jornada 30 horas semanais<sup>63</sup>, conservando o nível do salário total. Na medida em que o movimento operário se propague e coloque a questão da aliança entre a massa ativa e a inativa da classe operária, serão inevitavelmente as reivindicações da próxima etapa.

Uma vez que o movimento operário se ponha em marcha no caminho de obter novas conquistas, não se limitará aos problemas sindicais. Numa situação tal, frente às ameaças e às medidas tomadas pelos patrões e os governos (como o fechamento de empresas, os deslocamentos, as falências, privatizações, etc.), as reivindicações operárias como "o confisco dos bens", "a redução dos benefícios", "o controle operário", "as nacionalizações"<sup>64</sup> serão inevitáveis e inelutáveis. O desenvolvimento da luta desta natureza em certos países importantes significará para o movimento operário o começo de um novo período de ascensão.

Ainda mais se o movimento passa a maior parte do tempo dando voltas e seus sinais não são visíveis totalmente desde o princípio, esta posição, conquistada de início em um ou vários anos, será a virada principal para sua evolução até um movimento político de massas<sup>65</sup>. A transformação do movimento operário em um movimento político de massas significa, antes de tudo, que a luta dos povos dependentes contra o imperialismo se apoiará sobre bases sólidas e que a classe operária, em suas tentativas contra o capital, se posicionará sobre uma nova consciência revolucionária.

Mesmo que este objetivo pareça longo, sua evolução previsível será:

- a) a compreensão e a ação dos operários avançados;
- b) os dados referentes à vida das organizações operárias e as tarefas que derivam destas, que têm uma particular importância. Sobretudo no momento em que o movimento de massas se liberta das concepções anticlasse entre os operários avançados e das divisões em suas fileiras. Pois, a massa operária avançada e as organizações operárias são os pilares sólidos e seguros da classe operária e do povo. De todas as formas, a situação em que se encontram os sindicatos e a massa de operários avançados é um espelho que reflete os problemas importantes do movimento operário.

### O movimento operário sindical e a massa de operários avançados

Todos os partidos burgueses, começando pelas tendências social-democratas e "socialistas", se apóiam sobre as camadas da aristocracia operária, compostas por "operários aburguesados" corrompidos pelo capital. A calamidade atual que afeta a classe operária é a destruição, o engano e o abatimento provocados pela burocracia sindical e pela aristocracia operária organizada em frações políticas. Com efeito, esta calamidade constitui uma desgraça e é fundamental saber se a classe operária é capaz ou não de utilizar suas atitudes de organização, de luta e de iniciativa em função das demandas do movimento operário.

Em primeiro lugar, as tendências social-democratas e liberais "socialistas" têm empurrado uma grande maioria de operários avançados até uma linha "apolítica" e têm dividido em diferentes frações<sup>66</sup> o restante dos operários. Mesmo quando existem núcleos comunistas nestas frações, a correlação de forças, com raras exceções, é favorável às tendências "socialistas" anti-classe. A luta ideológica entre estas frações é inevitável, mas a correlação de forças atual permite às tendências "socialistas" fora da classe fazerem uso de meios consideráveis a fim de utilizar aquela num sentido nefasto. Os exemplos de "utilização" desta luta ideológica por estas frações "socialistas" e os burocratas sindicais que as respaldam, quando o julgam necessário, a fim de destruir a frente do movimento e transformar os sindicatos em uma espécie de regime de estado de sítio, são tão numerosos que poderíamos considerá-los "ordinários".

Em segundo lugar, as tendências políticas (de esquerda e de direita) que se apóiam na aristocracia operária e na burocracia sindical transformam cada derrota e cada passo adiante em manobras, em enganos e degeneração dos operários avançados. Representando a resignação na direção do movimento, favorecem o apoliticismo, a fadiga, a confusão, o desinteresse crônico e a quebra do espírito de iniciativa dos operários. As desmoralizações deste gênero constituem uma erosão dos valores organizativos e morais. Deste modo, não só servem para transformar as derrotas em caríssimas destruições, mas também, ao propagar um sentimento de auto-satisfação pelos êxitos, utilizam-no como cobertura das tendências reformistas.

1. É necessário que os partidos da classe operária lutem sem vacilação contra toda influência ideológica burguesa de qualquer gênero - seja de esquerda ou de direita - entre os operários avançados e em particular contra as concepções de auto-satisfação que descansam sobre as conquistas alcançadas (o reformismo) e paralisam o movimento. Mas a divisão em frações, concepções e reflexos defeituosos não são o erro particular da massa dos operários avançados. Os partidos operários dirigem sua luta:

- a) sabendo que os operários avançados se oporão inevitavelmente às tendências social-democratas e "socialistas" liberais das quais dependem.
- b) confiando na força retificadora, educadora e unificadora da massa operária, em sua conduta de classe e em seu sentido prático.

2. Ter, acima de todas as preocupações da luta ideológica, a união dos operários avançados e de ação como garantia da unidade do movimento; atuar e fazer de modo que os operários aprendam por suas próprias experiências e que as conquistas sejam apoios para avançar o movimento operário; evitar cair em posições sectárias frente a grupos de operários avançados não organizados ou agrupados no seio de tendências diferentes. Sem inclinar-se atentamente a este enfoque, não é possível prestar ajuda ao movimento operário e aos operários avançados que se encontram em luta e em ação.

O progresso do movimento operário, fazendo avançar as dinâmicas do movimento, depende diretamente da iniciativa e da atitude dos operários avançados, que se reforça e se renova por novas e jovens forças. Não há dúvida de que a atitude e a iniciativa desta massa avançada da classe operária determinarão a transformação dos sindicatos, o progresso contínuo do movimento sindical, o avanço das reivindicações e seu desenvolvimento em um movimento político.

### Os sindicatos enquanto organização operária e o trabalho sindical

Os sindicatos operários e as uniões sindicais se converteram depois da Primeira e, especialmente, após a Segunda Grande Guerra, em importantes organizações de massas em quase todos os países. Além do mais, os sindicatos se organizaram após a Segunda Guerra Mundial em nível internacional. Os sindicatos são centros de luta e união dos operários contra o capital. Infelizmente, após um longo período, estas organizações foram pouco a pouco se burocratizando em mãos da aristocracia operária e da burocracia sindical. Fora algumas pequenas exceções em certos países, estas organizações já não são - ou estão se transformando - um centro de luta dos operários e uma escola que cumpra seu papel instrutor.

Na realidade, o capital tenta, por intermédio da aristocracia, "reorganizar"<sup>67</sup> os sindicatos conforme o contexto, a fim de transformá-los em aparatos de controle do movimento operário. A confusão e o retrocesso que provocaram a debilidade no seio da classe operária permitiram a elaboração desta transformação. A existência de orientações como o "sindicalismo de serviços" ou "japonês", que esvaziava os sindicatos enquanto organizações de luta da classe operária e os coloca sob as ordens do capital, não é absolutamente um azar.

As condições da derrota e este tipo de orientação têm provocado, durante os últimos vinte anos, uma grande diminuição da sindicalização. Apesar desta situação e da traição sem precedentes da direção sindical, os elementos mais experimentados, os mais vigilantes da classe operária internacional, não abandonaram os sindicatos. Se bem que este número seja muito inferior ao conjunto de sua massa em geral, há no mundo mais de 200 milhões de sindicalizados. Além do mais, os sindicatos ainda constituem um "centro" e uma "autoridade" não só para a massa de trabalhadores organizados, senão também, como se pode ver na França e em outros países, para as massas não organizadas.

As lutas dos últimos quinze anos demonstram, uma vez mais, uma realidade: os sindicatos constituem ainda e sempre organizações insubstituíveis para os operários. Mesmo que alguns manifestem que os sindicatos são inúteis como meios de luta, todos os sucessos na vida econômica e social mostram, ao contrário, sua necessidade e que sua presença junto aos operários é mais indispensável que nunca. Sem os sindicatos e as organizações sindicais, o desenvolvimento do movimento, seu progresso, a educação dos operários com suas próprias experiências não são possíveis. Apesar dos sindicatos serem organizações de profissões, não são somente organizações para a luta econômica; por diversas razões (com relação às mudanças no mundo), a luta econômica tem se aproximado cada vez mais da luta política e estas organizações, como palanques da luta política, são hoje cada vez mais importantes. Os sindicatos são as únicas organizações capazes de unir e organizar juntas a massa dos operários com os operários avançados.

Mesmo que a burocracia sindical, constituída<sup>68</sup> em parte pelas tendências locais reacionárias, e mais geralmente pelas social-democratas e as "socialistas" liberais, seja dominante nas direções dos sindicatos, não contradiz em nada esta particularidade dos sindicatos. Por outro lado, as iniciativas dos operários não consistem unicamente na luta contra o capital, mas também se fazem na forma de ações de sindicalização e de conquista dos sindicatos a fim de transformá-los e reorganizá-los.

1. Os sindicatos são centros importantes de luta e de união<sup>69</sup> na luta da classe operária frente ao capital. Conhecer os sindicatos com estas características é uma necessidade importante, que determina a posição das organizações e dos partidos marxista-leninistas e do Movimento Comunista Internacional frente ao movimento operário e à classe operária. Não é preciso lembrar a ajuda que se pode prestar aos operários em sua luta contra o capital colocando-se a seu lado nos sindicatos em que estão organizados. A dominação da burocracia não pode alterar a natureza dos sindicatos enquanto organização operária, tão pouco deve ser uma razão para não participar e/ou<sup>70</sup> separar-se deles.

2. O âmbito nacional está dominado pelo capital e, para obter resultados, é necessário que os sindicatos estendam<sup>71</sup> suas lutas ao âmbito político. Liberar-se dos limites profissionais (a fim de incluir os problemas das outras classes trabalhadoras, dos jovens, das mulheres e as questões relacionadas com a destruição da natureza) e ampliar a luta dos operários contra o capital sobre bases antiimperialistas e democráticas (com o objetivo de conquistar, proteger e ampliar os direitos); trabalhar para que as questões internacionais das classes, dos povos, dos países sejam as preocupações da luta de classes dos operários<sup>72</sup>, são as condições essenciais, de uma parte, para que os sindicatos possam jogar o papel de palanque político e, por outro lado, para que possam progredir e desenvolver-se enquanto organização massiva de classe.

3. De um tempo para cá, a burocracia sindical e a aristocracia operária já não dirigem sequer uma luta por reivindicações que, sendo reformistas, têm de todos os modos um sentido, como podem ser as lutas pelos salários. Na quase totalidade das lutas econômicas nos últimos quinze anos, os operários são obrigados a enfrentar também essas categorias e sua traição. No momento atual, a aristocracia operária é uma categoria completamente putrefata e degenerada. A luta dos operários contra o capital deve, mais do que nunca, desenvolver-se contra essas categorias. Por outro lado, o fato de que as camadas da classe operária se estreitem e que as camadas inferiores da burguesia sejam empurradas até os operários, permitem aumentar os apoios da luta contra a aristocracia operária e sindical.

4. Com o objetivo de poder dirigir a luta econômica e chamar a atenção dos operários no campo da luta política, os sindicatos devem liberar-se das influências da burocracia e da aristocracia operária, estar sob a influência dos operários e converter-se em autêntica organização (democrática)<sup>73</sup> da classe operária. A luta dos operários nos sindicatos é uma luta dirigida para livrar-se dessas camadas burocratas e moldá-los em organizações dirigidas pela classe operária, que se une em confiança contra o capital. Sem desembaraçar-se da aristocracia operária e da alta burocracia instalada no comando dos sindicatos, não haverá nenhum avanço real e exitoso para a luta sindical e o movimento da classe operária.

5. Há possibilidades evidentes para os sindicatos de se desfazerem da burocracia e se transformarem em verdadeiras organizações operárias. Essas possibilidades devem ser buscadas nos fatos impostos pela luta de classes conduzida pelos operários contra o capital:

a) ainda que seu número diminua à medida que se ascende na hierarquia, os operários terão adquirido, em vários países, postos nos sindicatos, tanto em nível nacional como local;

b) o aparecimento, em alguns países, de sindicatos próximos à base e, em quase todos os países, sindicalistas ou plataformas das uniões locais opostas à linha da direção;

c) o fato de que os comitês de empresa, geralmente presentes nos momentos de agitação operária, porém esquecidos desde há muito tempo, ressurgam como novos hábitos entre os operários mais combatentes, etc.

Todos esses dados correspondem não só a apoios da luta contra o capital, mas também a experiências dos operários durante a sua luta no seio dos sindicatos. O movimento operário é o motor principal da transformação das atitudes e posições das camadas inferiores da burocracia sindical. O movimento operário tem feito emergir, assim, novas forças e possibilidades. As forças organizadas nos sindicatos sobre as quais os operários deverão sustentar-se, as reservas de apoio e as possibilidades de utilização das tribunas continuam ampliando-se.

6. Igualmente à luta contra o capital, o êxito da luta contra a burocracia sindical reside na luta e na força organizativa dos operários. Junto à renovação das tentativas da luta contra o capital, é primordial que os operários reivindiquem o direito a organizarem-se nas empresas, assim como a democracia na direção

sindical. Sem a reivindicação da democracia, não só é impossível transformar os sindicatos, como também constituir-los como organizações de massa que permitam aos operários aprender a dirigir. Para fazer progredir a luta e reforçar a posição dos operários nos sindicatos é necessário:

a) utilizar as contradições entre as camarilhas burocráticas, sem converter-se em uma força de reserva das ditas camarilhas;

b) para assegurar a união dos operários, é necessário levar a cabo alianças (sem condições) com todos os círculos e frações operárias.

Porém, isto não basta por si mesmo: enquanto os comportamentos táticos não forem empreendidos sobre a base da iniciativa operária, essas alianças serão inúteis.

7. O movimento sindical operário está dividido; enquanto a maioria dos operários não está organizada em muitos países, não há (começando pelas empresas) mais que alguns sindicatos, federações e confederações. Tal falta de organização e a divisão dos sindicatos não se deve só a formações históricas (o importante papel jogado pelas velhas gerações da aristocracia operária), mas também às atuais atividades devastadoras da burocracia sindical. A divisão e a competição sindical constituem uma das questões mais candentes do movimento sindical e dos sindicatos. A luta contra a falta de organização, a divisão e a competição sindical é indispensável para unir os operários aos sindicatos e para a transformação destes em verdadeiras organizações operárias.

a) Mesmo que alguns possam estar mais atrasados que outros, enquanto os operários participarem de forma regular, os partidos da classe operária participarão de todos os sindicatos (de massa). Sem dúvida, de forma geral, os partidos operários não vacilarão em lutar pela união dos sindicatos sob uma linha mais combativa ou pelo agrupamento dos operários em sindicatos mais avançados. Pelo contrário, como todo o mundo sabe, o fator determinante no progresso do movimento sindical e da união sindical é a unidade da luta formada pelos operários de diferentes sindicatos na mesma empresa; e é esta união da base que obrigará a direção sindical a formar uma frente sindical unitária.

b) Os princípios da política dos partidos da classe operária se centram na vontade de transformar os sindicatos em organizações dirigidas por operários. Porém, estes não rechaçam os novos sindicatos segundo a evolução e as necessidades como, por exemplo, nos países em que o movimento progride de forma irregular e por saltos, ou em situações excepcionais em que as crises setoriais ou gerais poderiam ser criadas inevitavelmente. Certamente, os novos sindicatos não podem ser rechaçados de forma absoluta em todas as situações e condições; porém, dito isto, não se pode esquecer que o afastamento dos operários dos sindicatos existentes não será tão fácil (as experiências têm data) e que a luta nestes sindicatos será sempre importante. Em lugar de apoiar-se sobre as tendências e as necessidades do movimento, as enfermidades infantis, que acabam constantemente rompendo com a classe, constituem erros imperdoáveis para os partidos operários.

c) Por mais débil que seja o movimento sindical, este progride. Os sindicatos, mesmo que para assegurar sua própria existência, estão obrigados a organizar esse movimento. A organização do movimento sindical e o crescimento dos efetivos dos sindicatos não são só importantes para os operários não organizados, como também para os que estão organizados nos sindicatos. O movimento operário é um movimento que deve necessariamente organizar-se para progredir e, ainda que não tenha uma sustentação particular, se organizará necessariamente nos sindicatos. Se se coloca a questão de saber que sindicatos há que eleger ou se se requer um novo, a resposta a esta pergunta, a sindicalização e o desenvolvimento dos sindicatos pelos operários se darão baseando-se em sua própria experiência. A atitude das forças organizadas da classe operária ante uma nova sindicalização ou uma mudança de sindicato deve ser a seguinte: respeitar eleição da maioria dos operários nas eleições sindicais, explicando e difundindo as idéias justas.

8. O movimento sindical e os sindicatos, em razão de diferenças nacionais, estatais e tradicionais dos diversos países, se formaram seguindo vias, especificidades e tradições diferentes. Apesar da uniformidade de linha política que define o trabalho no movimento sindical e nos sindicatos, de uma concepção e de objetivos comuns, é muito importante ter em conta as tradições e outras particularidades do movimento e do país. Uma linha que leve em conta inteiramente as diferenças nacionais na formação e as tradições do movimento sindical e dos sindicatos, que concretize todas as responsabilidades descritas acima levando em conta as especificidades nacionais e que esteja ligada aos dinamismos concretos do movimento: essa é a linha dos partidos operários. Sem isto, não só a luta não poderá colher o triunfo mas que, além disso, nem sequer é possível interferir no movimento sindical, nem participar do sindicato. Dirigir o movimento equivale, para os operários, a assumir cada vez mais a direção dos sindicatos (não se limitando unicamente a isto). As tarefas não podem ser levadas a cabo se não se apóiam sobre os operários avançados nas empresas e

inconveniente para a classe trabalhadora. Pelo contrário, significa o agrupamento em torno dela de todos os explorados e oprimidos e o aparecimento de novas forças no seio do povo. A classe operária na sua luta contra o capital monopolista e o imperialismo, mesmo nas mais difíceis situações, não entende essa questão, como os autodenominados "socialistas", que na realidade apenas são oportunistas.

### Tarefas frente ao imperialismo

À medida que a luta avança, a classe trabalhadora dos países desenvolvidos estará inevitavelmente mais atenta aos processos de militarização e de intervenções imperialistas. No que diz respeito ao movimento popular nos países subdesenvolvidos, este se opõe em cada um dos seus avanços aos monopólios internacionais e às corporações imperialistas. Nestes países, o movimento operário e popular se vê obrigado a lutar contra o capital internacional e as opressões imperialistas e a desenvolver-se nesse sentido. A classe operária nestes países já é mais forte<sup>77</sup> que nos períodos precedentes. Nesta luta contra o imperialismo, a unidade em torno da classe operária (salvo situações excepcionais) é inevitável. A classe trabalhadora dos países desenvolvidos ou subdesenvolvidos tem o dever de assumir a responsabilidade de ser vanguarda de toda a nação e mobilizar o povo contra o capital internacional e o imperialismo. Conseguindo a unidade de todo o povo contra os monopólios e o imperialismo, não haverá questão nacional ou de classe que seja impossível de resolver.

A concepção do Movimento Comunista Internacional do papel da classe operária na luta contra o imperialismo toma como base o fato de que esta é a vanguarda de todo o povo e da nação. As responsabilidades do Movimento Comunista Internacional são:

- a) integrar os problemas da luta antiimperialista com a luta da classe operária;
- b) participar de todas as organizações da classe operária nesta luta;
- c) trabalhar no seio do povo para desenvolver esta luta, com sentido da responsabilidade e de uma organização militante conseqüente.

A postura adotada pelo movimento internacional e pelos partidos e organizações marxista-leninistas se orienta por esta concepção. É uma condição preliminar que permite uma militância consciente, organizadora e de vanguarda da classe operária. O fato dos trabalhadores serem vanguarda e organizadores da luta antiimperialista no seio do povo está intimamente relacionado com suas responsabilidades práticas.

A dominação imperialista é exercida tanto nos países desenvolvidos como nos subdesenvolvidos e dependentes. Enquanto opressores e oprimidos, estes países têm uma postura diferenciada e, por conseguinte, o conteúdo da luta antiimperialista nestes países comporta distinções. É indispensável levar em conta essas diferenças e o caráter mundial da luta. Do contrário é impossível uma luta revolucionária e unir o movimento em torno de objetivos comuns.

1. Ainda que isto seja válido para todos os países, a luta da classe operária dos países desenvolvidos possui uma importância particular, uma vez que a classe operária de um país dominante e imperialista constitui a vanguarda da classe operária mundial.

Lutar sob o princípio de que "os operários não têm pátria" não significa outra coisa que se opor às intervenções políticas, diplomáticas e militares dos governos, começando por seu próprio país; apoiar o movimento operário e popular dos países oprimidos contra as invasões, os ataques imperialistas e a exploração dos monopólios, começando pelos procedentes do seu próprio país e ajudar a que estas lutas se desenvolvam de forma que debilitem o capital e o imperialismo.

Estes são os principais deveres da luta antiimperialista e da solidariedade internacional para os trabalhadores dos países desenvolvidos. Sem dúvida, essas tarefas devem ser também consideradas como uma tarefa cotidiana pelas massas operárias e populares.

Não há nenhuma dúvida de que o apoio, a participação e a organização da luta dos operários contra os monopólios e os ataques governamentais (incluindo as plataformas nacionais e internacionais constituídas pelas decisões do G8 e das comissões da UE) são os cimentos de todas as iniciativas na luta de classes. São pontos essenciais:

- a) unificar todas as camadas sociais que rompem seus laços com o capital<sup>78</sup>;
- b) defender com decisão as reivindicações sociais, econômicas e democráticas do povo e lutar para que reivindicações contra a militarização, a guerra, a ocupação, a destruição da natureza e a cultura